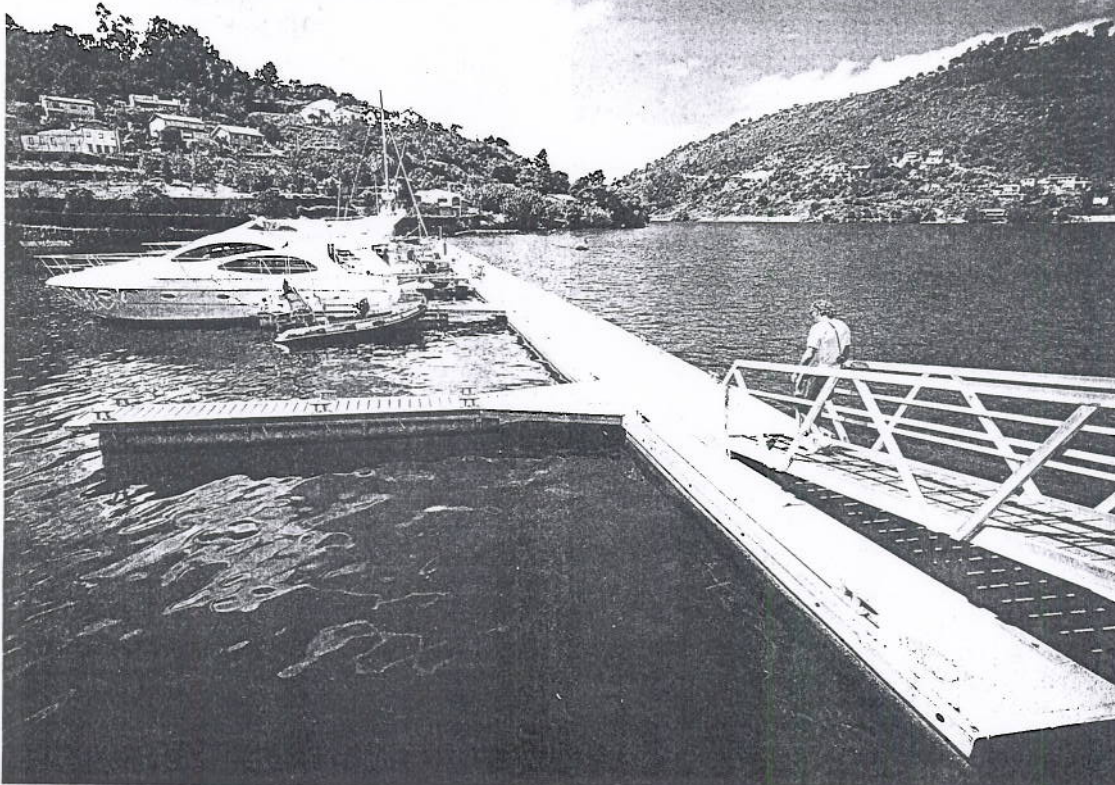


Ajuda externa Portugal chegará a 2012 com o oitavo pior PIB per capita

Consumo privado vai registar a maior queda de sempre



PAULO FIMENTA

PIB per capita (PPC)
Em 2012

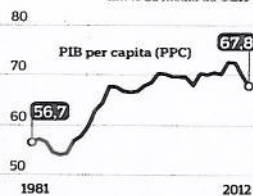
Em % da média da UE15

| | |
|------------|-------|
| Luxemburgo | 157,4 |
| Holanda | 118,4 |
| Áustria | 114,0 |
| Irlanda | 111,0 |
| Alemanha | 110,0 |
| Finlândia | 105,9 |
| Bélgica | 105,5 |
| França | 97,2 |
| Itália | 92,3 |
| Espanha | 90,7 |
| Chipre | 88,1 |
| Eslovénia | 80,2 |
| Grécia | 75,5 |
| Malta | 75,2 |
| Eslováquia | 71,2 |
| Portugal | 67,8 |
| Estónia | 62,0 |

Fonte: Comissão Europeia

Portugal recua
na convergência

Em % da média da UE15



Fonte: Comissão Europeia

Riqueza por habitante vai divergir dos outros países europeus e atingir nível mais baixo em 15 anos

Ana Rita Faria

Comissão Europeia prevê que o PIB per capita recue este ano e no próximo. Economia nacional será a segunda mais pobre da zona euro e a oitava da UE

● O impacto das medidas de austeridade já implementadas pelo Governo e das medidas que resultam do acordo de ajuda externa vão empurrar Portugal para dois anos de recessão e tornar os portugueses mais pobres, quando comparados com os cidadãos dos outros países europeus. Em 2012, o PIB per capita português vai estar ao nível mais baixo desde 1996, tornando a economia nacional a segunda mais distante da zona euro.

De acordo com as previsões de Primavera da Comissão Europeia (CE), divulgadas no final da semana passada, o PIB per capita nacional (ajustado da paridade do poder de compra) vai cair 2,2 por cento e outros 1,7 por cento em 2012. O ritmo é semelhante à contracção esperada para o Produto

Interno Bruto (PIB), que recuará 2,2 por cento em 2011 e 1,8 em 2012, devido às medidas que o Governo irá pôr em marcha para reduzir o défice orçamental, sob orientação da União Europeia (UE) e do FMI.

Tal como vai acontecer com o PIB, o PIB per capita vai apresentar este ano o segundo pior desempenho da zona euro e da UE. Só a Grécia terá uma quebra maior da riqueza produzida por habitante (-3,7 por cento). No próximo ano, quando Portugal for o único país em recessão na Europa, o PIB per capita nacional será, também, o único a cair, resvalando para os 67,8 por cento face à média da UE (os 100 por cento).

Regra geral, o PIB per capita é um indicador muito usado para analisar a qualidade de vida de um país e tem a vantagem, face a um simples indicador do PIB, de levar em conta as variações da população. O facto de estas não serem tidas em conta no PIB faz com que países como a Índia ou a China, por exemplo, estejam nos primeiros lugares no ranking das maiores economias do mundo, embora a riqueza por habitante seja proporcionalmente baixa.

Nos últimos anos, Portugal tinha melhorado a sua convergência face aos parceiros europeus, mas a recessão prevista para este ano e para o próximo vai implicar um recuo no processo, atirando o PIB per capita para o nível mais baixo desde 1996.

Uns piores, outros melhores
Segundo as previsões da CE, depois de já ter descido de 72,6 para 72,5 por cento entre 2009 e 2010, a riqueza produzida por habitante vai baixar novamente para os 70 por cento este ano. Dentro da zona euro, só a Eslováquia e a Estónia terão um PIB per capita pior. Contudo, em 2012, Portugal ficará já com o segundo pior lugar entre os países da moeda única, ao ver o PIB per capita descer para os 67,8 por cento face à UE, o nível mais baixo dos últimos 15 anos.

Entre as 27 economias da UE, Portugal chegará a 2012 com o oitavo pior PIB per capita, sendo apenas superado pela Estónia, Bulgária, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia e Roménia. Mesmo quando comparado com os outros países periféricos (a Grécia e a Irlanda), Portugal é o país que mais vai ver descer a sua riqueza por ha-

bitante desde que a crise da dívida soberana rebentou, em 2010.

Em sentido contrário segue a maioria dos países da zona euro (10 dos 17 Estados-membros). É o caso da Alemanha, que, à custa de um crescimento de 2,6 por cento em 2011 e de 1,9 por cento em 2012, vai ver o PIB per capita atingir os 110 por cento face à média europeia em 2012 - a melhor marca desde 1995.

Já em Portugal, a queda da riqueza por habitante será o reflexo das medidas de austeridade implementadas (corte salarial na função

Dois anos de recessão vão obrigar Portugal a recuar na convergência com os outros países da zona euro e da União Europeia

pública e aumento de impostos) e das medidas do programa de ajuda externa, que irão empurrar a economia para a recessão e para uma taxa de desemprego recorde de 13 por cento em 2012.

Reflectindo o impacto dos cortes salariais, dos aumentos de impostos, da inflação, da subida das taxas de juro e do desemprego, o consumo privado vai registar a maior queda de sempre, diminuindo 4,4 por cento este ano e outros 3,8 em 2012. Os salários reais vão também ressentir-se, recuando 3,6 por cento este ano e outros 1,9 no próximo, naquela que é a maior queda entre os países da zona euro e a maior descida desde 1983/1984, quando o executivo recuou também à intervenção do FMI.

Na sexta-feira, o Instituto Nacional de Estatística (INE) confirmou o que se temia: a economia nacional já entrou em recessão técnica, depois de ter contraído durante dois trimestres seguidos (-0,7 por cento no primeiro trimestre e -0,6 no quarto trimestre de 2010). Daqui para a frente, pelo menos a julgar pelas previsões da CE, o cenário vai degradar-se ainda mais.